

OS DESAFIOS DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

Alice Gritti, Gislaíne Flávia Gianezzi Nóbrega, Marília Fernanda Galli

Resumo

As mudanças sociais ocorridas nas últimas décadas têm impactado diversos campos sociais e um deles é o ensino superior, no qual os desafios enfrentados por esse novo modelo social, apressado e tecnológico, exigem dos professores inúmeros esforços para garantir uma educação estruturada e, acima de tudo, de boa qualidade. Com base nesse contexto, o objetivo do estudo configura-se em identificar e compreender os desafios e possibilidades da docência universitária. Poderão ser observados os desafios enfrentados pelos professores no ensino superior e a possibilidade de redefinir a prática docente na perspectiva da produção do conhecimento científico. Por fim, espera-se que este estudo colabore em novas discussões sobre as práticas docentes no ensino superior e suas contribuições para o desenvolvimento humano, cognitivo e social dos alunos.

Palavras-chave: Formação docente, Docência no Ensino Superior, Trabalho docente.

1. Introdução

A docência no ensino superior apresenta características distintas e configura-se como um campo profissional com conhecimentos específicos que incluem competências técnicas, pedagógicas e políticas, que não se limitam a tarefas teóricas, mas constituem um conjunto de ações práticas que visam a construção do conhecimento. (BOLZAN ET AL., 2013)

Observa-se que a docência universitária caminha em um processo de mudança e pode encontrar obstáculos nesse processo. Devido à insuficiente preparação acadêmica, alguns professores ainda relutam em fazer mudanças, pois se faz necessário sair de sua cômoda zona de conforto, mas felizmente, a maioria dos professores e estudantes universitários percebem que estamos adentrando em uma era de mudanças. (PIMENTA & ALMEIDA, 2011)

O professor deve exercer o papel de mediador do conhecimento, orientar a busca pela aprendizagem, dar suporte aos alunos, resolver seus questionamentos e sempre manter uma atitude aberta, comprometida com a autoestima e segurança, além de promover decisões tão importantes nesta fase vida de estudante.

Porém, com o passar do tempo, as exigências para os professores são cada vez maiores: trabalho docente de qualidade, trabalho de gestão pontual, observação das dificuldades e peculiaridades dos alunos em sala de aula, atendimento de plantão aos alunos e melhoria de suas qualificações profissionais através de cursos, que geralmente são pagos pelo próprio professor. (DAVID, 2016)

Com base nesse contexto, o objetivo do estudo configurou-se em identificar e compreender os desafios e possibilidades da docência universitária que se baseia em observações de mudanças nas práticas de ensino superior em um contexto contemporâneo, levando em consideração os desafios enfrentados pelos docentes universitários no Brasil de hoje. Este estudo justifica-se também por ser um aparato que tem o intuito de colaborar em novas discussões sobre as práticas docentes no ensino superior.

Portanto, este artigo visa contribuir positivamente para as reflexões sobre a prática docente da educação superior, buscando o aprimoramento da prática docente e proporcionando ações, reflexões e condutas sobre a formação de professores e seus conhecimentos didáticos. Com esse pensamento pretende-se auxiliar a compreender melhor como os educadores podem enfrentar os desafios atuais.

2. Docência no Ensino Superior

A docência é uma profissão baseada no conhecimento, que é mediado pelos professores. Os professores precisam ter uma reserva de conhecimento sólida e utilizar métodos de ensino libertadores que permitam que tanto ele quanto os alunos consolidem seu aprendizado juntos e reformulem a relação no processo de ensino. Fazendo com que o aluno aprenda sobre conceitos e métodos para esclarecer a sociedade em que vivemos, além de estudar seriamente a realidade em todos os momentos da sociedade, onde o ensino e a prática pedagógica são extremamente dinâmicos (LAUXEN, 2011).

De acordo com Emmel e Krul (2017), com propriedades características, a docência no ensino superior figura-se como uma área profissional provida de conhecimentos específicos, incluindo habilidades técnicas, pedagógicas, didáticas e políticas que transpassam um construir teórico somente, mas culminam um grupo de ações voltadas para a composição de um saber-fazer, uma integridade prática e teoria, para as tarefas do mundo do trabalho, ao mesmo tempo em que busca na pesquisa o desenvolvimento sustentável para o seu firmamento, desenvolvimento e expansão.

Partindo desse pressuposto, o ensino superior visa promover e refletir o papel do professor universitário, aliado ao compromisso com práticas pedagógicas críticas, libertadoras e humanas, sendo

que diante do desafio de vincular o mundo social ao conhecimento gerado pelo meio acadêmico, é necessário entender as tendências que se aproximam e vislumbrar o papel da educação e do professor.

Considerar a formação superior para professores significa transcender o desempenho de qualquer função técnica. Pessoas engajadas no ensino superior precisam de preparação, muito trabalho e dedicação. Porém, de acordo com Pimenta e Almeida (2011), a formação de professores do ensino superior no Brasil não é regulamentada na forma de cursos específicos como os demais níveis, que além das questões jurídicas, o ensino superior é um tema relevante em diversos países e no Brasil, as instituições de ensino superior precisam desenvolver planos para preparar os professores para o ensino. Planos que os atualizem sobre os problemas e a complexidade do ensino e da formação no ensino superior; de formar pesquisadores, formar profissionais e formar novos professores.

Ser professor no ensino superior, entretanto, não é apenas uma questão de domínio do conteúdo de uma determinada área. A prática pedagógica é complexa, contextualizada, e deve ser pautada por escolhas que considerem a atuação integral do professor e não apenas sua formação. (CORRÊA e RIBEIRO, 2013).

Dessa forma, o professor universitário assume diversas frentes que vão além do tripé universitário, ensino, pesquisa e extensão, que o acompanham por todo o tempo num desenvolvimento contínuo, a fim de atender aos seus requisitos de atribuição e requisitos para o ensino universitário. (MELO, 2018).

Portanto, percebe-se que é necessário buscar a melhoria do nível de atividade dos docentes do ensino superior, do saber ensinar e indagar sobre a situação da pesquisa na formação e na prática docente, pois é importante compreender certos fatores e métodos de ensino do ensino superior, de forma que os métodos de formação continuada possam alcançar o efeito desejado.

Porém, para compreender esses fatores e métodos específicos do ensino superior, o professor deve ter a capacidade de analisar, quantificar, pensar e reconstruir sua prática docente, sendo necessário buscar mudanças nos métodos de ensino que facilitem o aprendizado das turmas, rompendo dessa forma com a

visão conservadora da separação do conhecimento, da autoridade concentrada nos professores e da avaliação da classificação de caráter. (SALES & MACHADO, 2013)

Nesse sentido, deve-se entender que a constituição de uma boa estrutura institucional acadêmica se baseia nas múltiplas relações existentes nas universidades. Consequentemente, acredita-se que as relações interpessoais podem determinar um bom andamento nas atividades docentes ou, se mal administradas, podem responder aos principais desafios da carreira docente.

2.1. Os desafios para a docência

No contexto da revolução das tecnologias de informação e comunicação, descobrimos novos desafios no espaço-tempo "sala de aula", quando realizar a formação profissional e o ensino universitário de forma integrada.

Assume-se o conceito de “aula” como “o sujeito (professor e aluno) no processo de aprendizagem, ora o professor e o aluno, ora o aluno e o aluno, ora o tempo e espaço onde o aluno se encontra no processo de aprendizagem”. Os indivíduos realizam uma série de "atividades de aprendizagem" (atividades interativas eficazes) para treinamento profissional. Esse conceito de aula universitária faz com que ela vá além do espaço tradicional que só ocorre nas universidades. (MORGADO, 2012)

Ao pensar nas deficiências de formação que ocorrem nas universidades, deve-se considerá-las constantemente medindo a qualidade desses cursos, no entanto, a ansiedade aumenta quando se muda a visão para a formação de futuros professores oferecidos em cursos de especialização e em alguns dos cursos de bacharelado que formamos futuros professores, levando em consideração a possibilidade de treinamento em necessidade, proporcionando um profissional ineficaz.

Segundo Vasconcellos e Oliveira (2011), a qualidade do ensino é um fator importante que muitas vezes é ignorado pela universidade. Entende-se, portanto, que a qualidade da formação de professores não é prioridade para as universidades, que levam em conta a quantidade da produção científica do professor

e não a qualidade do seu ensino, sua metodologia, didática e uma abordagem coerente da profissão docente.

Na prática, a docência não é valorizada, o ensino e a aprendizagem ficam em segundo plano, com ênfase na pesquisa e na produtividade científica como padrão para medir a qualidade dos cursos e garantir a posição de destaque dos professores que lecionam. (GALLO, 2012).

Desse modo, a formação de professores, incluindo no ensino universitário é entendida como um resultado natural da formação de pesquisadores, ou seja, requisitos como experiência, formação docente, saberes didáticos, planos e métodos não parecem tão necessários quanto os resultados de pesquisas científicas, tido como um bom professor, um bom pesquisador ou em alguns casos um bom profissional. (SOARES; CUNHA, 2010,),

Claramente, a maioria dos cursos de pós-graduação está na área de formação de professores universitários, e destaca-se que a formação de pesquisadores é o objetivo principal dessas pós-graduações. Essa ênfase na pesquisa recaiu também no campo dos cursos de pós-graduação nas áreas de educação e formação de professores, e tem levantado muitas dúvidas sobre a formação que ministram e a compreensão de que os futuros professores universitários terão dificuldades para realizar seu trabalho, pois existe a falta de formação voltada para educação de qualidade (WENGZYNSKI & TOZETTO, 2012).

Tanto a pesquisa quanto a docência devem ser consideradas de igual importância, e um fator deve ser entendido para influenciar e apoiar outro fator, assim como o mito de que muitas pessoas são separáveis na teoria e na prática deve ser banido.

Bolzan et al (2013), apontam que a formação não é apenas prática, mas também teórica e inclui também o discurso hipotético e as relações estabelecidas determinadas pelo “modo de fazer-se e ser professor”. Portanto, deve-se dar prioridade à relação entre pesquisa e ensino, pois a pesquisa buscará as carências, necessidades e lacunas da pesquisa proposta no pensamento e nas soluções possíveis. Por outro lado, o espaço de ensino mostra áreas que precisam ser aprimoradas a cada dia com base em contribuições teóricas e estabelece relações sociais nesse sentido.

Outro desafio para o ensino universitário é propor um programa de ensino atual que deve despertar e estimular o interesse dos alunos. Segundo Silva (2013), o conhecimento dos professores do ensino superior também é afetado pelas mudanças e avanços sociais. Muitas questões devem fazer parte da consideração docente, uma vez que a sociedade existente é muito divergente da vivenciada por ele no decurso de seus estudos. Os requisitos são diferentes, os conhecimentos são afetados pela inserção cada vez maior da tecnologia, que acabam por competir com o próprio processo de ensino, devendo ser considerados como uma possibilidade do processo atual porque a sua existência em sociedade é permanente.

Soares e Cunha (2010) denominam a tecnologia na sociedade atual:

Como uma revolução nos meios de comunicação e informação, que ao permitir que o conhecimento seja adquirido de forma ágil e dinâmica, questionam o papel de porta-vozes do conhecimento que os professores universitários historicamente assumiram por meio dos métodos tradicionais de ensino. (Soares e Cunha, 2010, p. 59).

No passado, as pessoas tinham uma compreensão profunda do ensino, mas ainda há vestígios, isso porque os professores precisam mudar a disseminação do conhecimento, não só precisam mudar o conceito de sua função, mas também precisam mudar o comportamento real para que ajustes efetivos possam ser feitos. Portanto, o professor precisa assumir o papel de mediador entre o conhecimento dos alunos e as informações científicas de que dispõem, que também os conecta ao mercado virtual. Tendo em vista a complexidade da sociedade em que vivem os professores do século XXI e as necessidades dos alunos dos cursos superiores, eles precisam de explicações e métodos inovadores. (RAUSCH, R. B.; DUBIELLA, 2013)

Para Isaia, Maciel e Bolzan (2011), o modelo de ensino precisa ser atualizado, segundo o autor, cada geração traz habilidades diferentes, tanto auxiliares quanto complementares, mas isso é novo. Os professores precisam entender que os alunos de hoje estão acostumados a fazer várias coisas ao mesmo tempo, e o longo tempo ensinando não desperta seu interesse, por isso eles não se concentram mais no ensino.

Assim, métodos e estratégias inovadores para estimular a motivação dos alunos são fundamentalmente necessários. Diante dos desafios da sociedade atual, é necessário se preparar para a situação de ensinar até mesmo por exposições, vídeos, textos em livros, estudos de casos ou experiências de alunos (NUNES, 2017).

O processo de ensino e aprendizagem precisa ser ampliado, e os alunos devem ser ouvidos, pois é por meio da reflexão coletiva em sala de aula que se pode despertar o interesse e estabelecer o aprendizado. Pensamentos, entendimentos, erros e confrontos devem ser considerados. Nesse momento, o professor perde a centralidade da sala de aula e passa a ser um especialista nas questões do conhecimento e um mediador da aprendizagem.

Conforme Masetto (2010), torna-se necessário ao docente unir seu conhecimento adquirido por meio de sua formação acadêmica às novas estratégias metodológicas que sejam pertinentes a sua realidade, valendo-se que cada espaço, cada sala de aula terá uma realidade distinta, sendo importante para o planejamento de suas ações, primeiramente, conhecer a realidade de seus alunos, tendo a consciência que não deverá submeter seu trabalho apenas àquilo que os alunos gostariam de aprender, mas sim, oportunizar saberes relevantes que ainda não foram apreendidos, tendo como respaldo os objetivos a serem atingidos em cada período letivo.

Considerando que cada espaço e cada sala de aula terão uma realidade diferente, é necessário que o professor alie os conhecimentos adquiridos na formação acadêmica com novos métodos e estratégias relacionadas a realidade, o que é necessário para o seu plano de atividades. Sendo muito importante, antes de mais nada, entender a situação real dos alunos e perceber que não deverá submeter seu trabalho apenas aquilo que os alunos gostariam de aprender, mas devem fornecer conhecimentos relevantes que ainda não foram compreendidos e que devem ser suportados pelo objetivo, durante todo o período letivo.

Com base nos desafios mencionados, fica evidente que a docência no ensino universitário é um campo complexo, muitas lacunas ainda precisam ser preenchidas e muito esforço é exigido dos professores dessa área. Não é fácil se tornar um mediador da aprendizagem, principalmente quando seu

trabalho não está recebendo a atenção que merece e as necessidades atuais da sociedade exigem planejamento, ações e reflexão cotidiana nas práticas docentes. No entanto, esses desafios conduzem esse pensamento para a melhoria.

3. Considerações finais

A prática docente no ensino superior nos permite ver de perto a rotina das salas de aula da universidade, compreender o processo acadêmico e como se adaptar à teoria e prática inerentes a alunos, professores e cursos de formação profissional. Nesse quesito, a abordagem deste estudo permitiu confirmar a posição do professor universitário e o quão grande é o seu comprometimento.

É notório que as mudanças acontecerão para sempre em nossa sociedade, e as instituições de ensino devem estar preparadas para lidar com essa situação dinâmica e exigente. Mesmo que a situação política e social mude, os professores continuarão a ser o elemento básico da mediação do conhecimento com os alunos. Para isso, é necessário formar adequadamente esses profissionais e deixá-los aptos a contribuir para a formação fundamental de novos cidadãos.

Os desafios da docência no Ensino Superior incluem vários eixos que requerem um debate urgente e soluções imediatas: construir e socializar conhecimentos interdisciplinares; valorizar o processo de aprendizagem; formar especialistas e cidadãos competentes; o conceito de espaço-tempo da classe universitária e sua dinamização, examinando as possibilidades de sua implementação no ambiente profissional; formação de um professor em atitude de parceria com os pares e alunos e a mediação pedagógica nas relações com os alunos, sempre contribuindo para a construção da sua preparação profissional.

As respostas a estes desafios passam por uma mudança na atitude do professor que necessita aprender a trabalhar em equipe com seus alunos e outros professores na construção da docência, tornando a aula universitária um espaço-tempo em que os personagens interajam e, nesta interação de atividades, acabam construindo um processo de aprendizagem e formação profissional dos cidadãos.

Assim, afirma-se que o ensino exige do professor uma concepção crítica da própria prática pedagógica, de forma que, por meio do desenvolvimento e assimilação de diversos saberes, suas ações contribuam para a construção de novos conhecimentos, principalmente novos cidadãos, que são formados para a cidadania e para o desenvolvimento humano.

Referências

- BOLZAN, D. P. V; ISAIA, S. M. A; MACIEL, A. M. R. **Formação De Professores: A Construção Da Docência E Da Atividade Pedagógica Na Educação Superior**. Rev. Diálogo Educ., Curitiba, v. 13, n. 38, p. 49-68, jan./abr. 2013.
- DAVID, R. S. **Docência na contemporaneidade: desafios para docentes no ensino superior**. Caderno de Letras, nº 27, Jul-Dez – 2016
- EMMEL R, KRUL, A J. **A docência no ensino superior: reflexões e perspectivas**. Revista Brasileira de Ensino Superior, Passo Fundo, vol. 3, n. 1, p. 42-55, Jan.-Mar. 2017.
- ISAIA, S. M. A, MACIEL, A. M. R, BOLZAN D. P. V. **Pedagogia universitária: desafio da entrada na carreira docente**. Educação, Santa Maria, v. 36, n. 3, p. 425-440, set./dez. 2011
- LAUXEN, S. L. (2011). **A docência na perspectiva interdisciplinar: desafios e possibilidades**. In: SOUZA, Antônio Escandiel de (Org.). Educação, sociedade e cultural: reflexões interdisciplinares. Curitiba, PR: CRV
- MASETTO, M. T. **O Professor na Hora da Verdade**. São Paulo, Avercamp, 2010.
- MORGADO, M. A. **Transferência, sedução e autoridade na relação pedagógica**. Revista Espaço Acadêmico. v. 11, n. 131, p. 25-31, 19 mar. 2012.
- NUNES, C. P; OLIVEIRA, D. A. **Trabalho, carreira, desenvolvimento docente e mudança na prática educativa**. Educ. Pesqui. São Paulo, v. 43, n. 1, jan/mar. 2017.
- PIMENTA, S G; ALMEIDA, M. I. **Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores**. (Orgs.). São Paulo: Cortez, 2011.
- SALES M. P. S, MACHADO L. B. **Docência no ensino superior: novo contexto, novas configurações e representações**. Atos de Pesquisa em Educação, 8(2): 500-529. 2013;
- SILVA, L. R. **Docência Na Contemporaneidade: Desafios Para Professores No Ensino Superior**. Revista Primus Vitam. SP- Nº 5 – 1º semestre de 2013.
- VASCONCELLOS, M. M. M.; OLIVEIRA, C. C. **Docência na universidade: compromisso profissional e qualidade de ensino na graduação**. Santa Maria, Educação, v. 36, n.2, p. 219-234, maio/ago. 2011.
- WENGZYNSKI, C. D.; TOZETTO, S. S. **A formação continuada face as suas contribuições para a docência**. In: 9ª ANPED SUL. 2012.